

Tabela 1: Sumarização dos artigos avaliados.

Autores	Problematização	Metodologia	Resultado
[Cervantes-Zapana et al. 2020]	Identificação e priorização de benefícios da estratégia de Compras Públicas da Agricultura Familiar (do inglês, PP-FF)	Análise de literatura, entrevista com especialistas e modelo de AHP + ICC. Foco em países da América Latina	Agruparam-se 14 benefícios do PP-FF em nas categorias: econômico, social e ambiental. Priorizaram-se 8 benefícios mais significativos para uma possível diretriz de avaliação de políticas de PP-FF na região: Aumento de Renda (econômico), Suporte de Preço (econômico), Inclusão no Mercado (econômico), Segurança Alimentar (social), Condições de Vida (social), Inclusão Social (social), Diversificação de Culturas (ambiental) e Mais Produção Orgânica (ambiental)
[de Souza et al. 2022]	Proposição de framework com 12 indicadores para avaliação de segurança hídrica, energética e alimentícia de população local	Estudo de caso realizado com entrevista com residentes e consulta a banco de dados públicos do Brasil. Foco no município de Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil	Inferiu-se, pelos dados, uma carência de acessibilidade aos serviços de saneamento, energia e alimentação de qualidades, apesar da disponibilidade de recursos naturais.
[Gracia-Arnaiz et al. 2025]	Análise comparativa de programas de segurança alimentar na Espanha e Argentina, no período de 2008 a 2023, com foco na população idosa (grupo com crescente peso demográfico e feminização).	Análise e estudo comparativos, análise de literatura, base de dados governamentais e de organizações internacionais. Foco em Espanha e Argentina	Revelou-se que, apesar da existência de políticas voltadas ao envelhecimento ativo, não há garantia de segurança alimentar para os idosos. A ausência de dados oficiais e estudos específicos sobre a insegurança alimentar, para essa faixa etária, dificulta a formulação de políticas eficazes.
[Pérez-Escamilla et al. 2020]	Experiências de avaliação do enfrentamento da insegurança alimentar de forma eficaz em diferentes níveis de gravidade	Análise de literatura, base de dados PubMed e Google Scholar. Abrangência global	Relatar e documentar todos os níveis de gravidade da insegurança alimentar (IA) é essencial para a formulação de políticas. Além disso, pode-se analisar tendências de IA durante choques econômicos e emergências de saúde pública, como na pandemia de COVID-19
[Domingos et al. 2023]	Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar (SA) no Brasil e medição de eficiência no cenário de insegurança alimentar (IA) entre 2012 e 2022	Análise de literatura com base na teoria do Ciclo de Políticas Públicas do período de 2012 a 2022. Foco em cidades do Brasil	As políticas de IA, no período analisado, não foram eficazes na garantia da SA no país e apresentaram enfraquecimento gradual. A extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional em 2019 aliada à pandemia de COVID-19 dificultaram o progresso da SA. A agricultura urbana e periurbana mostrou-se uma medida pública viável e eficaz no combate à IA.
[Rosales et al. 2023]	Persistência da insegurança alimentar (IA) e da má nutrição no Brasil, em especial entre a população idosa. Avaliam-se, também, impactos do Programa Benefício de Prestação Continuada (BPC) na parcela social referida.	Regressão fuzzy, dados microeconômicos obtidos da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017-2018. Mensurou-se a SA pela escala EBIA, em quatro níveis: SA, IA leve, IA moderada e IA grave, com base em 14 questões sobre acesso e qualidade dos alimentos. Abrangência nacional do Brasil.	Os resultados indicaram que o BPC não apresentou efeito estatisticamente significativo nas taxas de obesidade ou subnutrição entre idosos. No entanto, a probabilidade de um idoso estar em SA foi positiva e estatisticamente significativa. Assim, embora o BPC melhore o acesso geral a alimentos, apenas o programa pode não ser suficiente em caso de IA acentuada.

[Martinez-Baron et al. 2024]	Análise de vulnerabilidade de comunidades rurais em países da América Latina e Caribe e emprego de práticas da Agricultura Inteligente para o Clima (do inglês, CSA).	Análise dados de 267 famílias de agricultores dos países Guatemala, Honduras e Colômbia; análise por Clusters com métodos Gower e variância mínima de Ward e formulação de índice para comparação de vulnerabilidade entre as famílias.	A adoção de práticas da CSA, pelos agricultores, reduziu vulnerabilidades humana, natural e social. A exemplo de: diversidade de alimentos (humana), práticas de melhoria do solo (natural), e acesso a informações climáticas (social).
[Brandao et al. 2020]	Avaliação da percepção do impacto de políticas públicas voltadas a segurança alimentar e sustentabilidade na percepção de agricultores familiares	Abordagem qualitativa. Coleta de dados por entrevistas com especialistas e questionários com famílias de comunidades localizadas no município de Casa Nova, Bahia.	As novas políticas públicas alimentares trouxeram impactos positivos, mas também contradições. Pois, a estrutura de mercado foi significativamente transformada por programas públicos de aquisição de alimentos (PAA e PNAEs), porém o acesso a créditos foi desigual (PRO-NAF e Garantia Safra).
[Ferreira Souza et al. 2021]	Persistência da insegurança alimentar (IA) no Brasil, com destaque à Região Nordeste. Análise da eficiência de programas sociais na solução de questões estruturais e as desigualdades sociais no país.	Análise de dados de Programa Bolsa Família (PBF), Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) e Programa Um Milhão de Cisternas (PIMC). Análise comparativa estatística. Análise de literatura. Foco na região Nordeste do Brasil.	Houve uma melhora considerável da fome na região nordeste no Brasil, pois, em 2004, 30,7% dos domicílios se encontravam em situação de IA Moderada ou Grave, em 2013, 14,4%. No período, o PBF direcionou o maior volume de recursos para essa região, porém não foi suficiente para a superação da linha de pobreza internacional. Em suma, apesar do progresso considerável proporcionado pelos programas sociais, questões estruturais perpetuam na região.
[Burgaz et al. 2024]	Priorização de políticas públicas com maior efetividade no combate à insegurança alimentar	Análise de literatura com 291 recomendações de políticas internacionais; inquérito online conduzido com peritos internacionais em agricultura, alimentação e sustentabilidade Ambiental e quatro workshops regionais com especialistas de diversas regiões.	Priorizaram-se políticas governamentais com potenciais de duplo ou triplo benefício para um ambiente sustentável. Após análise, 91% das 44 políticas propostas na lista final foram consideradas como potencialmente de duplo ou triplo benefício. Políticas relacionadas a cadeias de abastecimento alimentar e compra de alimentos nutritivos apresentaram classificações significantes.
[Lachaud and Bravo-Ureta 2022]	Impacto de investimentos em P&D agrícola para garantia da segurança alimentar, com foco na América Latina.	Modelos de Fronteira de Produção Estocástica Dinâmica (do inglês, DSPF) bayesianos; dados de 10 países da América Latina, no período de 1981 a 2012, obtidos de fontes como FAO e Agricultural Science & Technology Indicators (ASTI).	Verificou-se um retorno médio de investimento em pesquisa agrícola, no período de 1981 a 2012, de \$1.8 a \$4.2 para cada unidade de dólar. Assim, sugere-se que política direcionada ao fortalecimento da segurança alimentar incorpore, também, investimento em P&D agrícola.
[de Amorim et al. 2020]	Políticas públicas de enfrentamento à insegurança alimentar (IA), durante e após a crise da COVID-19	Análise de literatura e análise de dados do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Abrangência nacional do Brasil.	Sugerem-se, no período de aulas suspensas, distribuição de kits de alimentos ou refeições para os estudantes; ampliação do valor repassado pelo PNAE para municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baixo e muito baixo e incentivo à aquisição de alimentos da agricultura familiar. Sugerem-se, no período pós-retorno às aulas, levantamento de IA entre os alunos e manutenção do repasse pelo PNAE.

[Deconinck et al. 2020]	Investigação sobre tomadas de decisão relacionadas à segurança alimentar e estabilização da cadeia de suprimentos durante a Covid-19	Análise de literatura. Foco em países da OCDE, pela disponibilidade de dados, embora a análise englobe países em desenvolvimento.	A pandemia de COVID-19 impôs tensões sem precedentes às cadeias de suprimentos de alimentos. Em países desenvolvidos, notou-se resiliência e capacidade de adaptação rápida com estoques de segurança e rápida adaptação de logística. Por fim, o maior risco à segurança alimentar não foi a disponibilidade de alimentos, mas o acesso a eles pelos consumidores.
[Cecconello et al. 2023]	A compra de alimentos de cooperativa de agricultura familiar, especialmente através dos programas PNAE e PAA, é uma estratégia crucial para garantia de renda e fomento do desenvolvimento rural sustentável na agricultura familiar, apesar de desafios	Análise de literatura e estudo de caso com a Cooperativa Regional da Agricultura Familiar de Getúlio Vargas. Realizaram-se entrevistas com 16 produtores da agricultura familiar e 3 agentes sociais relacionados à comercialização dos alimentos. Foco no estado do Rio Grande do Sul, Brasil	Revelaram-se 41 desafios e 37 potencialidades da agricultura familiar no mercado institucional de alimentos. Desafios notáveis: escassez de mão de obra na região, excesso de burocracia e efeitos da pandemia de COVID-19. Potencialidades notáveis: garantia de renda para produtores, consolidação de canal de comercialização e fortalecimento de relações institucionais e parcerias.
[Colón-Ramos et al. 2022]	Modificações implementadas em 11 Programas de Alimentação Escolar (do inglês, SFPs) na América Latina e no Caribe durante a pandemia de COVID-19.	Análise de literatura, entrevista com especialistas e avaliação comparativa rápida. Foco em países da América Latina	Durante a pandemia de COVID-19, todos os 11 SFPs continuaram suas operações, porém, com diferentes estratégias de implementação. Impedimentos da continuidade dos SFPs incluíam: recursos financeiros insuficientes e logística de aquisição e transporte alterados; facilitadores importantes incluíam: proteção legal dos SFPs por leis nacionais e colaboração intersetorial.
[Mascarenhas et al. 2024]	Benefícios da Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPMBio). Essa política estabelece preços mínimos para 17 produtos extrativistas	Análise de literatura (SciELO e Scopus), Legislações (foco em portarias do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar do Brasil) e dados socioeconômicos e demográficos (IBGE e Conab). Foco no estado do Pará, Brasil	PGPM-Bio tem um impacto positivo em segurança alimentar, inclusão econômica de comunidades tradicionais e desenvolvimento sustentável no Pará. Como exemplo, em maio de 2022, o preço mínimo da castanha de andiroba representou um aumento de 84% em relação ao preço de mercado. No entanto, necessitam-se de mais investimentos e de aprimoramento da política para a garantia efetiva das ações
[Cavalcante et al. 2020]	Investigação da eficácia do Programa Cisternas, especificamente nas Cisternas de 2ª Água, em conjunto com atividades de treinamento e suporte.	Estudo exploratório com métodos qualitativos. Análise de documentos, trabalho de campo e entrevistas abertas/semiestruturadas com 39 famílias de agricultores e 5 técnicos de assistência técnica rural em 7 municípios do semiárido brasileiro (selecionados por amostragem discriminatória).	Após a implementação da tecnologia, a cisterna se tornou a principal fonte de água para produção, o que possibilitou o cultivo de novas variedades de vegetais e a diversificação da dieta. Com atividades de treinamento (GAPA e SISMA), os beneficiários perceberam melhorias na qualidade de vida (82%), na alimentação (77%) e na disposição de permanecer na terra (75%).

[Sotto and Philippi 2024]	Análise evolutiva da SA no Brasil, no período de 2004 a 2022, em conjunto com alterações de políticas públicas derivadas do Programa Fome Zero.	Análise e avaliação do desempenho de políticas públicas de combate à fome, derivadas do Programa Fome Zero. Análise evolutiva de programas sociais e de índices de IA no período de 2004 a 2022. Utilizou-se dados sobre do IBGE (2004, 2009, 2013, 2017-2018), da FAO (2019-2021) e da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) (2022).	No período de 2004 a 2013, houve um aumento significativo nos índices de SA em todo país, resultado da eficácia de políticas do Fome Zero, incluindo o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a ampliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). No entanto, de 2013 a 2022, houve um crescimento exponencial a IA devido ao enfraquecimento de políticas públicas e fatores econômicos e sociopolíticos.
[Lins et al. 2023]	Coordenação de políticas públicas, por municípios brasileiros, de planejamento urbano, ação climática e promoção da segurança alimentar.	Estudo de caso com 10 cidades brasileiras, com disponibilidade de documentos de políticas públicas em repositórios digitais de acesso aberto e participantes de pelo menos 1 rede internacional de cidades. Análise qualitativa do conteúdo de documentos de políticas públicas, utilizando o software NVivo.	Apenas Florianópolis, Salvador e São Paulo (capital em vantagem) demonstraram relações significativas entre ação climática local, planejamento espacial e promoção de segurança alimentar; impulsionados pelo engajamento ativo em redes internacionais de cidades e pelo Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional(SISAN). Sublinha-se a importância de políticas públicas que integram agricultura urbana e periurbana.
[Pott et al. 2023]	Mapeamento de plantações usando satélites para sustentabilidade e combate à fome.	Abordagem de fusão de dados baseada em satélite no Rio Grande do Sul, Brasil. Utilizou-se modelo de machine learning na classificação de tipos de cultura; limites de campo extraídos do Cadastro Ambiental Rural (banco de dados eletrônico brasileiro) e dados do IBGE. Analisou-se quatro safras consecutivas (2017–2018, 2018–2019, 2019–2020 e 2020–2021).	A abordagem de fusão de dados, baseada em satélite, permitiu o mapeamento da rotação de culturas no Rio Grande do Sul, Brasil, sendo a soja contínua (monocultura) e a rotação de três anos de soja com um ano de milho as práticas mais frequentes. Este trabalho gerou mapas de rotação de culturas para todo o estado do Rio Grande do Sul, servindo de base para futuros bancos de dados.
[Zimmermann et al. 2021]	Investigação de desafios na coordenação das políticas públicas alimentares no Brasil durante a pandemia de COVID-19.	Estudo de caso em Foz do Iguaçu, Brasil. Análise de literatura; coleta de dados (em formato virtual) por meio de entrevistas individuais, mesas de conversação e fóruns temáticos.	Principais desafios identificados: complexidade da coordenação intersetorial e intergovernamental e dificuldades logísticas na compra e transporte de alimentos. Apesar desses obstáculos, houve distribuição de kits de alimentos para estudantes e aquisição de alimentos de agricultores familiares. Por fim, o estudo enfatiza a necessidade de estratégias de gestão em momentos de crise e maior sinergia entre programas sociais de combate à fome.

Tabela 1: Fonte: Dados da pesquisa

Referências

Brandao, E. A. F., Santos, T. d. R., and Rist, S. (2020). Family farmers' perceptions of the impact of public policies on the food system: Findings from brazil's semi-arid region. *FRONTIERS IN SUSTAINABLE FOOD SYSTEMS*, 4.

- Burgaz, C., Van-Dam, I., Garton, K., Swinburn, B. A., Sacks, G., Asiki, G., Claro, R., Diouf, A., Martins, A. P. B., and Vandevijvere, S. (2024). Which government policies to create sustainable food systems have the potential to simultaneously address undernutrition, obesity and environmental sustainability? *Springer Link*.
- Cavalcante, L., Mesquita, P., and Rodrigues-Filho, S. (2020). 2nd water cisterns: Social technologies promoting adaptive capacity to brazilian family farmers. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 55:433–450.
- Cecconello, E. R. F., Moro, L. D., Foguesatto, C. R., Breichtenbach, R., Neckel, A., Spanhol, C. P., Vieira-Filho, J. E. R., and Mores, G. d. V. (2023). Challenges and potentialities of sustainability in the institutional food market of family farming. *Sustainability (Switzerland)*, 15(22).
- Cervantes-Zapana, M., Yagüe, J. L., De Nicolás, V. L., and Ramirez, A. (2020). Benefits of public procurement from family farming in latin-american countries: Identification and prioritization. *Journal of Cleaner Production*, 277.
- Colón-Ramos, U., Monge-Rojas, R., Weil, J. G., Olivares G, F., Zavala, R., Grilo, M. F., Parra, D. C., and Duran, A. C. (2022). Lessons learned for emergency feeding during modifications to 11 school feeding programs in latin america and the caribbean during the covid-19 pandemic. *Food and Nutrition Bulletin*, 43(1):84–103.
- de Amorim, A. L. B., Ribeiro Junior, J. R. S., and Bandoni, D. H. (2020). National school feeding program: Strategies to overcome food insecurities during and after the covid-19 pandemic. *Revista de Administracao Publica*, 54:1134–1145.
- de Souza, R. d. C. S., Turetta, A. P. D., Bonatti, M., and Sieber, S. (2022). Assessing the nexus on local perspective: A qualitative-quantitative framework for water-energy-food security evaluation in neglected territories. *Water (Switzerland)*, 14(5).
- Deconinck, K., Avery, E., and Jackson, L. A. (2020). Food supply chains and covid-19: Impacts and policy lessons. *EuroChoices*, 19:34–39.
- Domingos, A. T. S., Mesquita, C. O., de Godoi, E. L., and Mendes, T. A. (2023). Brazil's return to the hunger map: An analysis of public policies and effective measures for food security. *Laws*, 12(6).
- Ferreira Souza, W. V., Cordeiro da Silva, K. V., and Silva, F. d. P. (2021). Brazilian northeast(s) hunger: Family welfare, food insecurity experience scale (fies) and one milion cisterns program (1mcp) in the northeast region and its impacts. *REVISTA PEGADA*, 22:306–340.
- Gracia-Arnaiz, M., Demonte, F., and Boragnio, A. (2025). The right to food in question: A comparative analysis of food security policies aimed at the elderly in spain and argentina. *Springer Link*.
- Lachaud, M. A. and Bravo-Ureta, B. E. (2022). A bayesian statistical analysis of return to agricultural r&d investment in latin america: Implications for food security. *Technology in Society*, 70.
- Lins, B. T., da Silva Batista, J. V., and Espinoza, F. (2023). Food security crisis in brazil: an analysis of public policies to fight hunger (2004–2022). *Revista Brasileira de Politicas Publicas*, 13(3):430–450.
- Martinez-Baron, D., Alarcón de Antón, M., Martinez Salgado, J. D., and Castellanos, A. E. (2024). Climate-smart agriculture reduces capital-based livelihoods vulnerability: evidence from latin america. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, 8:1363101.
- Mascarenhas, D. F., Paes, A. d. M. P., Farias, L. d. M., and Faria, T. L. M. (2024). Minimum price guarantee for sociobiodiversity products in pará, brazil. *Revista de Administração Contemporânea*, 28(6):e240186.
- Pott, L. P., Amado, T. J. C., Schwalbert, R. A., Corassa, G. M., and Ciampitti, I. A. (2023). Mapping crop rotation by satellite-based data fusion in southern brazil. *Computers and Electronics in Agriculture*, 211:107958.
- Pérez-Escamilla, R., Vilar-Compte, M., and Gaitan-Rossi, P. (2020). Why identifying households by degree of food insecurity matters for policymaking. *Global Food Security*, 26.
- Rosales, M., Mattos, L. B. d., and Julião, C. C. B. (2023). Effects of the continuous benefit programme on the nutritional status and food security of older persons in brazil. *Cepal Review*, pages 165–184.
- Sotto, D. and Philippi, A. (2024). Food security and sustainable urban planning for resilient and healthy cities: a multiple case study. *Ambiente e Sociedade*, 27:1–27.
- Zimmermann, S. A., Eleuterio, A. A., and de la Peña García, A. (2021). Challenges and responses in the coordination of food public policies in brazil during the covid-19 pandemic. *Revista de Estudios Sociales*, (78):110–126.